

Janete Ruiz de Macedo
(Organizadora)

Dioocese
de Ilhéus
100
anos
de História
Volume I

Uma publicação do Centro de Documentação
e Memória Regional (CEDOC/ UESC)

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2013



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

André Luiz Rosa Ribeiro

Adriana dos Santos Reis Lemos

Dorival de Freitas

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

José Montival Alencar Junior

Lurdes Bertol Rocha

Maria Laura de Oliveira Gomes

Marileide dos Santos de Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Roseanne Montargil Rocha

Silvia Maria Santos Carvalho

Copyright ©2013 by JANETE RUIZ DE MACEDO

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Genebaldo Pinto Ribeiro
Maria Luiza Nora
Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D588 Diocese de Ilhéus: 100 anos de história, volume I /
Janete Ruiz de Macedo (organizadora). – Ilhéus,
BA: EDITUS, 2013.

259 p.: il.

Inclui referências.
ISBN 978-85-7455-321-4

1. Igreja católica – Ilhéus (BA) – História. 2. Ilhéus
(BA) – História eclesiástica. 3. Ilhéus (BA) – História. I.
Título.

CDD 282.098142

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Os Autores

André Luis Rosa Ribeiro – Possui graduação em História (1998) e especialização em História Regional (2001) pela Universidade Estadual de Santa Cruz; mestrado (2003) e doutorado em História pela Universidade Federal da Bahia (2008). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e coordenador do Centro de Documentação e Memória Regional da Universidade Estadual de Santa Cruz, membro da Academia de Letras de Ilhéus, conselheiro municipal de cultura e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus. Autor de três livros, *Memória e identidade: reformas urbanas e arquitetura cemiterial na região cacauceira, 1880-1950*; *Família, poder e mito: o município de São Jorge dos Ilhéus* e *Ilhéus: tempo, espaço e cultura*; também tem artigos e palestras sobre patrimônio cultural e espaços urbanos.

Ivaneide Almeida da Silva – Licenciada em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz, tem mestrado em História Social pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *Campus* Porto Seguro. Promove pesquisa na área de História, com ênfase em História e Gênero, História da Educação e História Oral.

Janete Ruiz de Macêdo – Graduada em História pela Universidade Federal de Pernambuco, e em Pedagogia, pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, é especialista em História Moderna pela PUC/ Minas Gerais e doutora em História pela Universidad de Leon/Espanha. É professora Titular Plena da Universidade Estadual de Santa Cruz e participou do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Cultura e Turismo. Fundadora e pesquisadora do Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC/UESC), órgão que dirigiu por dezoito anos. Publicou os livros *Ilhéus: Tempo, Espaço e Cultura*; *Testemunhos para a História – Sá Barreto*; *Antologia Poética: Cantos a Itabuna Centenária* e *Ensaios históricos de Itabuna: o Jequitibá de Tabocas, 1849-1960*. Atualmente coordena o Projeto

de Extensão Implantação e Implementação de Arquivos e Museus, e o grupo de pesquisa: "História, Memória e Representações: Suportes para o Turismo Cultural". É membro da Academia de Letras de Itabuna e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Luiza Edmée Viana Espírito Santo – Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz, especialista em Administração Hoteleira pelo Hotel SENAC Grogotó, Barbacena-MG, e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tem experiência como docente na área de Turismo e Educação (graduação e pós-graduação), onde orientou diversos trabalhos de conclusão de curso.

Marita Maria Ocké de Freitas – Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz, professora aposentada do ensino fundamental, cursou Teologia no Seminário de Ilhéus. Atualmente atua na Paróquia São João Batista do Pontal como Presidente do Apostolado da Oração.

Mauro Montagnoli – Bispo da Diocese de Ilhéus, Bahia. Obteve a licenciatura plena em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, e recebeu certificado de qualificação pedagógica e de espiritualidade no Pontifício Ateneo Salesiano de Roma. Ordenado sacerdote da Igreja Católica em 24 de janeiro de 1971, foi nomeado bispo pelo papa João Paulo II em 20 de dezembro de 1995, recebeu a ordenação episcopal em fevereiro de 1996 e tomou posse da diocese de Ilhéus no dia 10 de março do mesmo ano.

Oslan Costa Ribeiro – Licenciado em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia. Foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/UESC/CNPq), de 2009 a 2013, e pesquisador do grupo de pesquisa "História, Memória e Representações: Suportes para o Turismo Cultural" (UESC), atuando na linha de pesquisa: "História, Espaços Urbanos e Identidade", com ênfase em História das Religiões: catolicismo, festas e festejos religiosos. É membro da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR).

Thaís dos Santos Vinhas – Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2004) e mestrado em Cultura & Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz / Universidade Federal da Bahia (2007). Atualmente Professora Auxiliar do Curso de História na Universidade do Estado da Bahia, *Campus VIII*. Tem experiência na área de História, Ensino de História, Patrimônio Cultural, Memória, Cultura e Turismo.

Uerisleida Alencar Moreira – Mestranda em História Regional e Local, na UNEB, tem graduação em História pela Universidade do Estado da Bahia (2011) e especialização em História do Brasil pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2012). Atualmente é voluntária da diocese de Teixeira de Freitas–Caravelas. Tem experiência na área de Educação.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
APRESENTAÇÃO	13
1 Percursos da igreja católica no sul da Bahia: formação, consolidação e transformações da diocese de Ilhéus (1913-1978)	
Oslan Costa Ribeiro	17
2 A diocese de Ilhéus na contemporaneidade	
Mauro Montagnoli	57
3 A diocese, o bispado de Ilhéus e os colégios católicos	
Ivaneide Almeida da Silva	91
4 Criação, história e vida do Instituto Nossa Senhora da Piedade através de documentos e relatos	
Marita Maria Ocké de Freitas	113
5 Batismos e compadrio na Freguesia de Santo Antônio do Rio das Caravelas	
Uerisleida Alencar Moreira	131
6 A catedral de São Sebastião: religião, urbanismo e poder	
André Luis Rosa Ribeiro	163
7 A fé que preserva a história: memória e identidade na salvaguarda da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Itajuípe - BA	
Thaís dos Santos Vinhas	177
8 História e religiosidade como meios de valorização do patrimônio cultural no município de Marau (BA)	
Luiza Edmée Viana Espírito Santo	201
9 Ilhéus: uma senhora e três patronos	
Janete Ruiz de Macêdo	213



PREFÁCIO

Este livro materializa um esforço intelectual coletivo preparado por pesquisadores que sob provocação do bispo D. Mauro Montagnoli buscaram, a partir dos seus campos temáticos, apresentar estudos sobre a centenária diocese de Ilhéus. Quase todos os autores estão ligados academicamente à Universidade Estadual de Santa Cruz, uns no exercício da docência, outros como ex-discentes da graduação ou pós-graduação.

Foram lançados olhares plurais sobre a trajetória histórica da diocese de Ilhéus, que se estende por diferentes espaços geográficos de sua ampla composição territorial e apresenta possibilidades interpretativas que refletem, de certa forma, a ampliação do campo de saber da História.

A obra é composta por nove textos que abordam temas referentes à Ilhéus e à centenária diocese. Os primeiros dois textos são recortes temporais que vão da criação da diocese até os dias atuais. Assim, Oslan Costa Ribeiro em *Percursos da igreja católica no sul da Bahia: formação, consolidação e transformações da diocese de Ilhéus (1913-1978)*, debruça-se sobre livros de tombo, códigos canônicos e atas apostólicas para traçar um rápido perfil da trajetória histórica da diocese a partir de sua constituição, chegando aos anos setenta do século passado. O trabalho de D. Mauro Montagnoli, em *A diocese de Ilhéus na contemporaneidade*, nos permite acompanhar os fatos e os feitos dos diocesanos e da diocese dos últimos anos do século XX e nos leva a perscrutar o século XXI.

Na sequência, a educação aparece como a temática norteadora dos textos de Ivaneide Almeida da Silva, *A diocese, o bispado de Ilhéus e os colégios católicos*, que discute esse papel da Igreja Católica, e de Marita Maria Ocke de Freitas que apresenta *Criação, história e vida do Instituto Nossa Senhora da Piedade através de documentos e relatos*, em que as lembranças e os sentimentos sobre essa instituição ilheense, inicialmente dedicada à educação feminina, vêm à tona.

A Freguesia de Santo Antônio do Rio das Caravelas, que pertenceu à diocese de Ilhéus até julho de 1962, e nessa ocasião, através da bula papal

Omnium Ecclesiarum, tornou-se uma nova diocese, é o espaço em que se desenrola o objeto de estudo de Uerisleida Alencar Moreira, com o título *Batismos e compadrio na Freguesia de Santo Antônio do Rio das Caravelas*. Os livros de assentos de batismo e casamentos são as principais fontes utilizadas para montar as relações sociais entre os sujeitos daquela comunidade, no século XIX, o que nos permite elaborar uma projeção para o século seguinte no que se refere à diocese.

Em *A catedral de São Sebastião: religião, urbanismo e poder*, o sexto texto, de André Luis Rosa Ribeiro discute as tensões e os conflitos que envolveram políticos e religiosos em torno da construção da catedral diocesana.

A História Cultural é o marco teórico que norteia os três últimos capítulos, e as suas autoras, que estiveram vinculadas ao Programa de Pós-Graduação de Cultura e Turismo, apresentam os seus objetos através do conceito de patrimônio cultural. Thaís dos Santos Vinhas investiga a possível relação entre identidade e patrimônio material ou tangível, tendo como fator articulador a memória, em *A fé que preserva a história: memória e identidade na salvaguarda da igreja do Sagrado Coração de Jesus, Itajuípe –Ba*, e Luiza Edmée Viana Espírito Santo, ao produzir *História e religiosidade como meios de valorização do patrimônio cultural no município de Marauí (Ba)*, partindo da pesquisa que subsidiou sua dissertação de mestrado, onde o conceito de patrimônio ganha a conotação de referenciais culturais, apresenta como bem cultural, citado entre os marauenses, a Igreja Matriz de São Sebastião. Enfim, no texto *Ilhéus: uma senhora e três patronos*, de Janete Ruiz de Macedo, o assunto é festa, padroeiros, territorialidade, santos em disputas, diversão e devoção.

A obra é polissêmica, e pretende que os olhares e apontamentos aqui deixados, por nós, os autores, sejam considerados dignos da centenária aniversariante.

Para finalizar, agradecemos a participação de Cristiano Rocha Santos, Berenaldo Neto Silva e dos bolsistas de Iniciação Científica da UESC, Bruno de Melo Santana e Lucas Melgaço, que embora não concretizada sob a forma de texto, foi bastante relevante para a elaboração desse trabalho.

Janete Ruiz de Macedo

Organizadora

Ilhéus, Bahia, 4 de fevereiro de 2013



APRESENTAÇÃO

Nossa diocese de Ilhéus celebra 100 anos de sua criação. Somos, junto com as dioceses de Barra e de Caetité, as primeiras dioceses desmembradas da arquidiocese de São Salvador da Bahia. Esta é uma data histórica que deve permanecer em nossa memória, porque são 100 anos de presença evangelizadora na região do baixo sul da Bahia.

A pedido do então bispo da Bahia, dom Jerônimo Tomé da Silva, o papa Pio X, no dia 20 de outubro de 1913, com a bula *Majus animarum bonum* (Em vista do maior bem das almas) dividiu o extenso território da diocese do Santíssimo Salvador da Bahia em quatro partes, e criou as três novas dioceses, sinal evidente da eficácia do serviço do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e resultado do esforço para que a religião católica se mantenha firme na sua missão, recebida do seu Fundador, que é a de anunciar o evangelho aos pobres, curar os doentes, abrir os olhos aos cegos (cf. Lc 4,18-19) e pregar o caminho da verdadeira felicidade.

Para celebrar esses 100 anos e deixar algo escrito para a posteridade, recorreremos à disponibilidade de um grupo de trabalho, que tendo à frente a professora doutora Janete Ruiz de Macêdo, à época, diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual Santa Cruz (DFCH/UESC), junto com o professor Dorival de Freitas, a professora Marita Maria Ocké de Freitas, a professora Maria Luiza Nora, na ocasião, pela editora, e Oslan Costa Ribeiro, graduando do Curso de História/UESC, para elaborarem um projeto fundamentado na trajetória histórica da diocese.

Já com o projeto, divididas as responsabilidades, solicitamos ao então magnífico reitor da Universidade Estadual Santa Cruz, professor Antonio Joaquim Bastos da Silva, a aceitação do mesmo e apoio para a publicação da obra, pela Editus, haja vista a sua magnitude e grande interesse para a história da região.

O projeto foi aprovado pelo então reitor e reconfirmado pela atual reitora, professa doutora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, aos

quais agradecemos muito pela colaboração e parceria.

Este projeto se destina a investigar e analisar a trajetória histórica da diocese de Ilhéus no decorrer dos cem anos de constituída a partir de eixos temáticos tais como educação, política, ação social e patrimônio cultural. Queremos prestar homenagem a todos os atores desta história, nomeados ou não, porque só através deles é que foi possível expandir o evangelho nestas terras e levar avante a missão recebida de Jesus no batismo.

Celebramos, em 2013, o **Jubileu dos Cem Anos** da criação da diocese de Ilhéus. O jubileu propõe basicamente a realização de três atos essenciais: ano de descanso da terra, ano de libertação de escravos e ano de perdão de dívidas.

Os sonhos e as ansiedades do povo que retornava do exílio na Babilônia levaram à formulação da proposta de um amplo jubileu. O reencontro com a terra e com as pessoas que lá viviam naquela época e cultivavam estas terras mostrou os problemas e as dificuldades dessa proposta. Mas permaneceu a sua força utópica, como reserva de sentido também e, sobretudo, para nós, hoje. Temos nossos imensos problemas e dificuldades para por em prática essa proposta do jubileu bíblico, mas cremos e esperamos um mundo novo melhor. “O que nós esperamos, conforme sua promessa, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça” (2Pd 3,13).

Esses projetos de utopia, daquilo que ainda não tem lugar, mas que está no futuro, firmado pela promessa de Deus, buscam por sua realização. Para nós, hoje, fala forte, e de forma mais radical, a proposta jubilar no ministério de Jesus de Nazaré (cf. Lc 4, 16-24).

O jubileu deve ser, para todos nós, diocesanos, um tempo de profunda reflexão e ao mesmo tempo de tomada de consciência da nossa missão comum de fazer acontecer essa proposta de Jesus: a evangelização dos pobres, a libertação dos cativos e a recuperação da vista aos cegos (cf. Lc 4,18). Temos a responsabilidade de tornar presente a utopia do jubileu.

Iluminados e animados pelo lema do centenário, **“O que vimos e ouvimos nós anunciamos”** (1Jo 1,3) pedimos que o Espírito Santo nos sustente, e a intercessão de Nossa Senhora das Vitórias, e de São Jorge, mártir e padroeiro da diocese, alcancem-nos as graças que precisamos para ser féis no seguimento de Jesus Cristo, nosso Salvador e Libertador.

Dom Mauro Montagnoli, CSS

Bispo diocesano de Ilhéus

Ilhéus, 20 de outubro de 2013